



INTERVENÇÕES CRIATIVAS NA ONCOLOGIA: ESTUDO DE REVISÃO SOBRE AS POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO HOSPITALAR

CREATIVE INTERVENTIONS IN ONCOLOGY: POSSIBILITIES FOR THE PERFORMANCE OF THE HOSPITAL PSYCHOLOGIST

Beatriz Ingrid Vaz Lima   Unidade de Ensino Superior Dom Bosco, Maranhão, Brasil.

Lilyan Raquel Amorim Moreira   Unidade de Ensino Superior Dom Bosco, Maranhão, Brasil.

Pietra Vieira Santos Coimbra   Unidade de Ensino Superior Dom Bosco, Maranhão, Brasil.

Jamille Fontes Leite Botelho   Unidade de Ensino Superior Dom Bosco, Maranhão, Brasil.



**Revista
Práxis em Saúde**

Ano III | Volume III | n II | Florianópolis | 2025 | ISSN: 2966-1056
DOI: <https://doi.org/10.56579/prxis.v3i2.2617>

INTERVENÇÕES CRIATIVAS NA ONCOLOGIA: ESTUDO DE REVISÃO SOBRE AS POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO HOSPITALAR

CREATIVE INTERVENTIONS IN ONCOLOGY: POSSIBILITIES FOR THE PERFORMANCE OF THE HOSPITAL PSYCHOLOGIST

Beatriz Ingrid Vaz Lima¹
Lilyan Raquel Amorim Moreira²
Pietra Vieira Santos Coimbra³
Jamille Fontes Leite Botelho⁴

Resumo: Este estudo discute o papel das intervenções criativas na psicologia aplicada ao contexto oncológico, com foco nas práticas de arteterapia, musicoterapia e escrita terapêutica. O objetivo é analisar como essas técnicas contribuem para o suporte psicológico de pacientes com câncer, promovendo intervenções alternativas que complementam os tratamentos convencionais. A pesquisa utilizou como metodologia a revisão bibliográfica, revisando estudos relevantes acerca dos benefícios sociais, emocionais e físicos da utilização dessas intervenções. Nesse sentido, os resultados revelaram que estas favorecem a resiliência dos pacientes, implementando melhorias na saúde física e mental destes indivíduos, além disso auxiliam no enfrentamento da doença. Em suma, enfatiza-se que as intervenções criativas são essenciais para o cuidado do paciente oncológico e salienta-se a necessidade de mais produções científicas acerca dessa temática a fim de ampliar o repertório técnico dos profissionais.

Palavras-chave: Psicologia; Oncologia; Intervenções Terapêuticas Criativas.

Abstract: This study discusses the role of creative interventions in psychology applied to the oncological context, focusing on the practices of art therapy, music therapy and therapeutic writing. The objective is to analyze how these techniques contribute to the psychological support of cancer patients, promoting alternative interventions that complement conventional treatments. The research used as a methodology the literature review, reviewing relevant studies on the social, emotional and physical benefits of the use of these interventions. In this sense, the results revealed that they favor the resilience of patients, implementing improvements in the physical and mental health of these individuals, in addition to helping to cope with the disease. In summary, it is emphasized that creative interventions are essential for the care of cancer patients and the need for more scientific production on this theme is highlighted, in view of expanding the technical repertoire of professionals.

Keywords: Psychology; Oncology; Creative Therapeutic Interventions.

¹ Graduanda pela Unidade de Ensino Superior Dom Bosco, desenvolve pesquisa no campo da Saúde. E-mail: beatrizingridv04@gmail.com

² Graduanda pela Unidade de Ensino Superior Dom Bosco, desenvolve pesquisa no campo da Saúde. E-mail: lilyanraquelmoreira15@gmail.com

³ Graduanda pela Unidade de Ensino Superior Dom Bosco, desenvolve pesquisa no campo da Saúde. E-mail: pietrasc03@gmail.com

⁴ Professora da Universidade de Ensino Superior Dom Bosco; Psicóloga; Especialista em Residência Multiprofissional em Saúde pelo HUUFMA e Avaliação Psicológica pela IPOG; Mestranda em Psicologia pela UFMA. E-mail: jamillefleite@gmail.com

INTRODUÇÃO

Segundo o Instituto Nacional de Câncer - INCA (2022), o câncer é o conjunto de mais de 100 doenças que têm em comum o crescimento desordenado de células, que invadem tecidos e órgãos. Além das implicações biológicas, o diagnóstico oncológico apresenta uma série de desafios emocionais e sociais significativos que impactam a qualidade de vida do paciente e seus familiares.

Dessa forma, pensando na oferta de um cuidado integral a abordagem multiprofissional é imprescindível. É importante destacar o papel do psicólogo hospitalar nesse contexto, segundo Valadão (2021), a Psico-Oncologia como um campo da Psicologia da Saúde voltado para o cuidado integral ao paciente com câncer, sua família e os profissionais que participam do tratamento. A psicologia, portanto, desempenha um papel fundamental na oncologia, oferecendo abordagens terapêuticas diversificadas, dentre elas as intervenções criativas.

Tais intervenções são caracterizadas pela utilização de recursos expressivos, artísticos e lúdicos que permitem que o paciente expresse suas emoções de forma segura e construtiva, contribuindo para sua resiliência e bem-estar. Para tanto, devem ser aplicadas a partir de objetivos e finalidades bem definidas, alinhados às demandas observadas no paciente (Graner; Costa Júnior; Rolim, 2010).

Nesse contexto, Dos Reis (2014), afirma que a arte desempenha um papel essencial na expressão da subjetividade humana, funcionando como um meio para que psicólogos e seus clientes explorem e ressignifiquem conteúdos emocionais. A partir disso, busca-se compreender de que forma essas práticas podem auxiliar na atuação do psicólogo hospitalar no cuidado ao paciente oncológico, questionando-se assim de que maneira essas intervenções podem auxiliar e beneficiar a atuação psicológica no contexto oncológico?

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho configura-se como uma pesquisa de revisão integrativa, que busca explorar e descrever as possibilidades e benefícios de intervenções criativas para aplicação no contexto de tratamento oncológico. A pesquisa se utiliza de procedimentos de levantamento bibliográfico, analisando de maneira qualitativa os dados disponíveis.

No que tange aos procedimentos de coleta de dados, inicialmente foi feita uma busca nas bases do Google Acadêmico, Scielo, Litmaps, e na Biblioteca Virtual em Saúde, além de repositórios acadêmicos de universidades, utilizando os seguintes descritores: oncologia, intervenções terapêuticas e psico-oncologia a partir dos operadores booleanos AND e OR.

Para a seleção dos artigos, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão, selecionando estudos publicados entre os anos de 2010 e 2024, disponíveis em língua portuguesa e inglesa, e que apresentassem descrição qualitativa e quantitativa acerca da musicoterapia, da arteterapia e da escrita terapêutica, articulando os benefícios observados para a defesa do uso dessas estratégias como intervenções criativas para o tratamento oncológico.

RESULTADOS

A pesquisa se desenvolveu a partir da análise de artigos, das quais obteve-se como quantitativo total 34 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão definidos na metodologia, foram selecionados 24 trabalhos para leitura inicial do resumo e conclusão, dos quais, 16 foram escolhidos para leitura integral. Em seguida, foram classificados os 10 artigos para compor a construção dos resultados da pesquisa.

Dentre os 10 artigos selecionados, 3 discorrem acerca dos benefícios da musicoterapia em contextos, como oncologia geral, oncologia pediátrica e no cuidado de idosos com alzheimer (Brazoloto; Fugarra, 2024; Franco *et al.*, 2021; Albuquerque *et al.*, 2012), 3 relatam os resultados positivos da utilização da escrita terapêutica no tratamento de mulheres com câncer de mama, de pessoas com condições de saúde à longo prazo e no trabalho com adolescentes (Burlamaque; Benincá, 2021; Nyssen *et al.*, 2016; Parreira, 2012), 3 discorrem sobre as contribuições da arteterapia no âmbito da oncologia geral e da oncologia pediátrica (Rosa *et al.*, 2014; Da Silva *et al.*, 2018; D'Alencar *et al.*, 2013), e 1 define o conceito de intervenções terapêuticas (Graner; Costa Júnior; Rolim, 2010).

DISCUSSÃO

No contexto de adoecimento, tratamento e hospitalização de pacientes com câncer, estes enfrentam uma vivência única, que produz implicações físicas, sociais, psicológicas e espirituais. No cuidado com esses pacientes, as intervenções psicológicas devem favorecer a minimização do sofrimento e auxiliar no enfrentamento adaptativo diante desse contexto. Para além das técnicas psicológicas tradicionais (psicoterapia breve focal, grupos terapêuticos, etc.) é importante o desenvolvimento de intervenções terapêuticas alternativas e criativas levando em consideração as particularidades do setting hospitalar (Graner; Costa Júnior; Rolim, 2010).

A musicoterapia é caracterizada como um modelo interventivo que se configura pela articulação entre terapeuta e paciente, com utilização de recursos musicais visando a promoção de saúde e bem-estar nos mais diversos contextos. Estudos mostram que a musicoterapia é uma abordagem que traz diversas vantagens, sobretudo em razão do seu baixo custo e da facilidade de aplicação, além de ser uma intervenção segura e não invasiva (Brazoloto; Fugarra, 2024).

Entre os resultados obtidos com a utilização desse recurso, destacam-se o observado por Franco *et al.* (2021) no que se refere a redução de manifestações como ansiedade, medo e tristeza, além do relaxamento e da redução da dor destacados por Brazoloto e Fugarra (2024). Para Albuquerque *et al.* (2012), o uso da música escolhida pelo próprio paciente favorece a recordação de vivências e significados importantes e possibilita a expressão do sofrimento psíquico. Brazoloto e Fugarra (2024) ainda apontam que a música age sobre mecanismos neurais, como o sistema inibitório descendente da dor. Sua análise é correspondente com os resultados encontrados por Albuquerque *et al.* (2012), que evidenciam que a música é capaz de produzir substâncias como endorfina e serotonina, potencializando o efeito analgésico.

Para além da musicoterapia, a arteterapia também pode ser um recurso estratégico empregado no cuidado. Esse recurso se configura como o uso terapêutico da atividade artística, com ênfase nos aspectos emocionais e sociais para o enfrentamento do adoecimento, exercendo uma notável influência na promoção do autoconhecimento e na manifestação de sentimentos (Rosa *et al.*, 2024). Essa técnica

possibilita a expressão sem que haja, necessariamente, a verbalização e apresenta uma série de métodos práticos de aplicação, como pintura, desenho e argiloterapia (D'Alencar *et al.*, 2013).

Os autores Rosa *et al.* (2024) trouxeram como contribuição a análise de que a arteterapia colabora para a construção de um ambiente lúdico que facilita a expressão de questões internas. Essas observações estão alinhadas com as contribuições de D'Alencar *et al.* (2013) que enfatizam o potencial da arteterapia para estimular a criatividade, resgatar a autoestima e auxiliar o paciente a enfrentar o estresse e experiências traumáticas. Assim como, Da Silva *et al.* (2018) também destacam que a arteterapia pode trazer benefícios aos pacientes devido aos efeitos terapêuticos que ela possui, como relaxamento, alegria, sensação de bem-estar e redução da ansiedade e da ociosidade.

Ademais, destaca-se por fim, uma terceira possibilidade de intervenção no contexto oncológico, a escrita terapêutica. A respeito dessa técnica, os estudos de Burlamaque e Benincá (2021) apontam que por meio da escrita pacientes conseguem externalizar conteúdos que por vezes são difíceis de serem expostos por meio da fala, favorecendo uma ressignificação dos sentimentos e ideia utilizando outro tipo de acesso às vivências subjetivas, possibilitando maior resiliência. Corroborando com esses resultados, Parreira (2012) e Nyssen *et al.* (2016) irão observar que a escrita expressiva auxilia no manejo do estresse, proporcionando diminuição dos sintomas depressivos e melhor regulação emocional, associado aos efeitos positivos no sistema imunológico.

No que diz respeito aos efeitos sociais, Parreira (2012) destaca que o uso da escrita terapêutica pode beneficiar o aumento das interações sociais, mediante as alterações positivas no funcionamento geral dos indivíduos nos seus diversos contextos sociais, como escola ou trabalho. Ademais, de acordo com Nyssen *et al.* (2016), os pacientes encontram na escrita um espaço para compartilhar emoções que seriam difíceis para seus familiares, reforçando os benefícios da escrita para as relações sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se a partir dos estudos observados para desenvolvimento desta pesquisa que a musicoterapia, a arteterapia e a escrita terapêutica, são intervenções criativas benéficas para o contexto oncológico, uma vez que auxiliam os pacientes na identificação de mecanismos de enfrentamento diante do diagnóstico e tratamento da doença, ao passo que também oferecem suporte e informações de forma ativa (Burlamaque; Benincá, 2021).

É importante que o psicólogo hospitalar utilize de recursos terapêuticos que ampliem as possibilidades de acesso às vivências subjetivas, favorecendo espaços de acolhimento, escuta, mesmo que esta não seja pela palavra falada, e suporte emocional. Com isso em vista, as três possibilidades de intervenções criativas citadas no estudo, mostram-se como estratégias possíveis e eficazes.

Por fim, enfatiza-se que esse artigo não teve a pretensão de esgotar a discussão acerca da temática, mas visou contribuir para ampliação do debate, apesar das limitações enfrentadas, das quais destacam-se a considerável lacuna nas produções acadêmicas acerca dessa temática disponíveis em língua portuguesa e desenvolvidas no âmbito da oncologia, dificultando o desenvolvimento de pesquisa bibliográfica, além da impossibilidade de realização de pesquisa de campo visto o tempo reduzido e os recursos limitados. Nesse sentido, como possibilidades para futuras pesquisas, enfatiza-se a necessidade de mais estudos que qualifiquem e quantifiquem, com rigor científico, os efeitos favoráveis das intervenções terapêuticas alternativas, com enfoque no contexto oncológico.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Maria Cícera dos Santos *et al.* Os efeitos da música em idosos com doença de Alzheimer de uma instituição de longa permanência. **Rev. eletrônica enfermagem**, 2012. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/12532/11637>. Acesso em 15 mar. 2025.

BRAZOLOTO, Thiago Medina; FUJARRA, Fabio José Condino. Musicoterapia e intervenções baseadas em música no tratamento da dor: estado da arte. **BrJP**, v. 7, p. e20240040, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/brjp/a/hrVHjTgQ6NGcymF85mYfYwR/?lang=pt>. Acesso em: 17 mar. 2025.

BURLAMAQUE, Alexandra Verardi; BENINCÁ, Ciomara Ribeiro da Silva. Experiência da escrita: intervenção psicoterapêutica com mulheres em tratamento do câncer de mama. **Revista Desenredo**, [S. l.], v. 17, n. 3, 2021. DOI: 10.5335/rdes.v17i3.13013. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/13013> . Acesso em: 17 abr. 2025.

D'ALENCAR, Érica Rodrigues *et al.* Arteterapia no enfrentamento do câncer. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 14, n. 6, p. 1241-1248, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3240/324029419022.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2025.

DA SILVA, Maria Edna Bezerra *et al.* Práticas Integrativas e Vivências em Arteterapia no Atendimento a Pacientes Oncológicos em Hospital Terciário. **Revista Portal: Saúde e Sociedade**, v.3, n. 1, p. 721-731, 2018. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/nuspfamed/article/view/4458/3720>. Acesso em: 15 mar. 2025.

DOS REIS, Alice Casanova. Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do Psicólogo. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 34, p. 142-157, 2014. DOI: 10.1590/S1414-98932014000100011. Acesso em: 15 mar. 2025.

FRANCO, Julia Helena Machado *et al.* A musicoterapia em oncologia: percepções de crianças e adolescentes em cuidados paliativos. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 5, p. e20210012, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0012>. Acesso em: 17 mar. 2025.

GRANER, Karen Mendes; COSTA JUNIOR, Aderson Luiz; ROLIM, Gustavo Sattolo. Dor em oncologia: intervenções complementares e alternativas ao tratamento medicamentoso. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 18, n. 2, p. 345-355, 2010. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2010000200009&lng=pt&nrm=iso . Acesso em 17 abr. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **O que é câncer**. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/o-que-e-cancer> . Acesso em: 30 mar. 2025.

NYSSSEN, Olga P. *et al.* A escrita terapêutica ajuda as pessoas com condições de longo prazo? Revisão sistemática, síntese realista e considerações econômicas [Título traduzido pelo autor]. **National Institute for Health Research**, v. 20, n. 27, p. 1–367, 2016. Disponível em: 10.3310/hta20270. Acesso em: 17 abr. 2025.

PARREIRA, Ana Margarida Rodrigues. **Para além das palavras**: o impacto da escrita expressiva sobre acontecimentos de vida no bem estar subjectivo de adolescentes. 2012. 67 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Núcleo de Psicoterapia Cognitiva-Comportamental e Integrativa, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/6889> . Acesso em: 17 abr. 2025.

ROSA, Maria Eduarda Pedroso Quero *et al.* Arteterapia como suporte terapêutico oncológico pediátrico. Challenges And Research In Health Sciences: A Multidisciplinary. **Approach**, [S.L.],s.p., 2024. Seven Editora. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.56238/sevened2024.012-064>. Acesso em: 17 abr. 2025.

VALADÃO, Beatriz Carlos Pereira. **A importância do Psicólogo na Psico-Oncologia**. Orientador: João Camilo de Souza Junior. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Faculdade União de Campo Belo (FUCAMP), Monte Carmelo, 2021. Disponível em: <http://repositorio.fucamp.com.br/jspui/handle/FUCAMP/542> . Acesso em: 10 abr. 2025.